



APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E O PROERD: LEITURAS POSSÍVEIS DE UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO PARA A PAZ E DIREITOS HUMANOS

Nivia Bomfim Queiroz Rodrigues¹
Nadilson Siqueira²
Naurelice Maia de Melo³

Eixo – Representações Socioespaciais, Ensino e Aprendizagens Significativas Agência
Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O objetivo desse breve texto é apresentar o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), enquanto ferramenta para a prática da Educação para a Paz e Direitos Humanos (EDH), a partir dos pressupostos teóricos da Aprendizagem Significativa defendidos. Para tanto, será usada, como metodologia, a análise textual de redações produzidas por crianças do 5º ano de uma escola pública, localizada no bairro do Novo Horizonte, Salvador, Bahia. Para melhor compreensão do leitor, esse texto foi organizado com base em considerações sobre os aspectos teóricos da EDH, da Aprendizagem Significativa e do PROERD, além de apresentar, a partir do tratamento dos dados coletados ao final do curso oferecido aos estudantes do 5º ano, informações que legitimam a assertiva de que o currículo adotado, bem como a metodologia utilizada pelo Programa, refletem aspectos da Educação para a Paz e Direitos Humanos.

Palavras-chave: PROERD. Educação para a Paz e Direitos Humanos. Aprendizagem Significativa.

Introdução

Compreender a EDH na contemporaneidade nos leva a perceber que há uma necessidade de reelaboração de concepções forjadas por movimentos e história dos vencedores, que, na sociedade em que vivemos, não deveria ocupar espaço exclusivo. Precisa-se considerar os outros sujeitos, também partícipes do momento histórico, ouvindo-os

¹UNEB; Mestre; nbqr2006@yahoo.com.br.

²UNEB; Mestre; nadilsonarquiteto@gmail.com.

³UNEB; Mestre; naurelicemelo@gmail.com.

e legitimando oficialmente os seus discursos.. Os Direitos Humanos (DH), fonte inicial da Educação em Direitos Humanos, foram pensados enquanto princípios universais, indivisíveis e interdependentes (DUDH, 1948). Quando afirmamos serem universais, estamos corroborando que estes se estendam a todos, independentemente de credo, gênero, etnia, orientação religiosa ou qualquer outra diversidade; são indivisíveis, uma vez que temos direito a todos eles e, por fim, são interdependentes, porquanto um direito não existe sem o outro.

Entender que os Direitos Humanos são comuns a todos, sem distinção, ainda é tarefa complexa, e configura um dos grandes desafios de uma sociedade que vem cultivando o ódio em lugar do respeito à diversidade, o uso da violência como forma de obter respostas desejadas e a meritocracia como única forma de acesso aos bens culturais públicos, notadamente a educação, que representa a porta de entrada para o acesso a outros direitos.

Embora tenhamos o direito à uma vida digna, à segurança, a julgamento justo, à liberdade de expressão, a não ser preso sem motivos, a ir e vir, à educação, à saúde, à escolha da religião (DUDH, 1948), muitos se veem cerceados. Isto pode ser observado cotidianamente nas cidades pelas que vivemos, nos diferentes países que visitamos e nas histórias de muitas crianças, jovens, idosos em diversas partes do mundo.

A EDH, e sua prática cotidiana nas escolas, pode potencializar valores positivos, superar obstáculos e anos de negação de direitos, construir ambientes favoráveis à reflexão das práticas dos sujeitos em qualquer ambiente em que estejam, construindo assim uma cultura de paz. Isto posto, já se afirma que, conforme defende Monteiro (2000, p.1) a EDH é:

essencialmente a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz. Portanto, a formação desta cultura significa criar, influenciar, compartilhar e consolidar mentalidades, costumes, atitudes, hábitos e comportamentos que decorrem, todos, daqueles valores essenciais citados – os quais devem se transformar em práticas.

Podemos afirmar que a EDH é uma ato educativo para mudança, uma vez que a reflexão deve ser o ponto de partida das suas ações. A ideia de reflexão e mudança representa exatamente o cerne da educação em segurança pública defendida e difundida pelo PROERD no currículo do 5º ano, através do Modelo de Tomada de Decisão PROERD (MTDP).

Como já sinalizado, neste trabalho o Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD representa uma ação de EDH e cultura da paz. Originalmente conhecido como

DARE (Drug Abuse Resistance Education) desenvolvido inicialmente no Distrito Escolar de Los Angeles/EUA, em conjunto com o Departamento de Polícia norte americano, no ano de 1983. Atualmente, o Programa está presente nos Estados Unidos da América, bem como em mais de 60 (sessenta) países, incluindo o Brasil, onde foi implantado em 1992 pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. (D.A.R.E, 2017).

Trata-se de um programa socioeducacional, preventivo, que consiste em uma parceria entre Polícia Militar, escola e família, com o objetivo de promoção de reflexão sobre ações do cotidiano que valorize uma cultura de paz e, conseqüentemente, prevenir o uso de substâncias psicoativas e da prática da violência entre crianças, adolescentes, jovens etc.

Metodologia

O Programa é realizado em Unidades Escolares e espaços educacionais não formais e os currículos desenvolvidos têm, como função, a construção de saberes e fazeres educacionais que possibilitem o desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitem a tomada de decisões acertadas para fins de resiliência, respeito, afetividade, dentre outras. O cumprimento da missão constitucional das Polícias Militares perpassa pela segurança preventiva e o PROERD, além de possibilitar a imersão na ação principal das PM, qual seja, a segurança pública, promove também uma política de aproximação junto à sociedade e, conseqüentemente, maior confiabilidade nas instituições responsáveis pela segurança pública.

O currículo PROERD do 5º ano, “Caindo na Real”, aplicado em uma escola pública da cidade de Salvador, foi pensado com base na Teoria de Aprendizagem Socioemocional (Socio-Emotional Learning Theory-SEL). Essa teoria “busca identificar habilidades básicas e fundamentais para o processo de desenvolvimento do indivíduo [...] incluindo: a) autoconhecimento e autogerenciamento; b) tomada de decisão responsável; c) alteridade; d) habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal; e) habilidade de lidar com desafios e responsabilidades. (DARE, 2013).

Resultados e Discussão

As leituras dos textos produzidos pelos “proerdianos” na turmas do 5º ano do ensino fundamental, em uma escola do bairro do Novo Horizonte, em que foi realizado o Programa possibilitaram afirmar que o PROERD representa uma ferramenta da Educação em Direitos Humanos e promoção da cultura da paz. É possível também afirmar que houve aprendizagem significativa dos conteúdos apresentados, uma vez que o participante LJ, afirma “não sabia

quanto o cigarro e o álcool fazia mal. Descobri com as aulas do PROERD. Não quero usar nenhuma droga”. Em mais um relato, uma estudante afirma que: “sempre vejo pessoas usando drogas e com arma...vou continuar estudando, quero fazer faculdade e ajudar as pessoas”. Outra estudante corrobora: “ eu agora acredito que se as pessoas ajudarem outras pessoas, não usarem drogas, o mundo será melhor”.

Destacamos parte da redação premiada pelo Programa, que, de forma irrefutável, representa o que Ausubel destaca como aprendizagem significativa, bem como aquilo que definimos como EDH.

Bom, eu pretendo usar tudo o que eu aprender no PROERD no meu futuro. Eu aprender que devemos respeitar os outros, independente de como eles sejam, que eu devo respeitar as leis também. Eu irei usar o MTDP em todo o momento da minha vida, ou seja no meu cotidiano.

Eu planejo usar o que eu aprender no PROERD por toda a minha vida, para que eu possa fazer escolhas boas e saudáveis [...] eu não vou romper esse compromisso com o PROERD. Eu vou usar o que eu aprender para mi tornar uma boa cidadã e cumprir com os meus direitos e obrigações. (EFC, 2018).

A leitura do fragmento do texto da estudante aponta importantes elementos dos quais podemos dispor para a afirmação de que o Programa Educacional de Resistência às Drogas representa uma ferramenta de Educação em Direitos Humanos e de promoção da cultura da paz. Aprender significativamente, numa perspectiva da Educação em Direitos Humanos, está além da decodificação de saberes, de cumprir conteúdo, de lembrar um tema trabalhado em classe. A EDH busca uma mudança de atitude, uma percepção de que o mundo precisa de novas ações pautadas nas decisões responsáveis, resiliência, respeito, afetividade. Para lidar com tais questões no cotidiano é preciso que as escolas possam continuar o trabalho educativo pelo viés da democracia, do compromisso social, das liberdades de pensamento e, sobretudo, da formação para o exercício da cidadania, fim esse que deve ser reforçado em todas as etapas formativas dos sujeitos. (BENEVIDES, s.d).

A ideia de educação como proposta para mudança, que representa um dos princípios da EDH, está presente nos textos dos estudantes, nas seguintes falas: “quero ajudar as pessoas”, “eu não vou romper esse compromisso com o PROERD”, “Eu vou usar o que eu aprender para mi tornar uma boa cidadã e cumprir com os meus direitos e obrigações”.

O PROERD, no seu currículo do 5º ano, se compromete a construir, partindo do Modelo de Tomada de Decisão PROERD (MTDP), uma proposta reflexiva de situações do cotidiano dos sujeitos que, ao serem expostos aos problemas propostos possam, de forma acertada e usando os conhecimentos adquiridos no Programa, ajudar a construir uma sociedade mais pacífica e acolhedora.

Conclusões

Este texto parte da ideia inicial defendida em estudo de doutoramento em Educação e Contemporaneidade e alinhada ao Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações, Educação e Sustentabilidade que defende a perspectiva do Programa Educacional de Resistência às Drogas, enquanto ferramenta de EDH e cultura da paz.

Na construção deste texto buscou-se referências voltas para EDH, cidadania e cultura da paz. Para tanto, foi traçado, como objetivo, apresentar o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) enquanto ferramenta para a prática da Educação para a Paz e Direitos Humanos (EDH), a partir dos pressupostos teóricos da Aprendizagem Significativa defendidos David Paul Ausubel. Foi escolhido como instrumento de coleta de dados, as redações elaboradas por crianças do 5º ano do ensino fundamental, quando apresentaram suas reflexões sobre o Programa.

A partir da leitura das redações apresentadas pelos estudantes-autores desenvolvidas com base na proposta de aprendizagens contida no currículo *Caindo na Real*, para o 5º ano, e das interlocuções com os textos estudados sobre DH, EDH e PROERD, é possível afirmar que possibilitam aprendizagens sobre EDH e cultura da paz.

REFERÊNCIAS

D.A.R.E. Teaching students decision making for safe & healthy living. <https://dare.org/education/>. Acesso em 15 mar 2019.

D.A.R.E. Currículo para crianças do 5º ano do ensino fundamental: Caindo na real/D.A.R.E America. Trad. Tiago Silas, Soraya Matoso: Belo Horizonte, 2013.

SOARES, Maria Victória de Mesquita Benevides. **Cidadania e Direitos Humanos.** disponível em: <http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/benevidescidadaniaedireitoshumanos.pdf>. Acesso em: 23 abr 2019.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948. Disponível em: <<http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2019/04/dudh.pdf>>. Acesso em: 26 mar 2019.